

Driblando barreiras e fazendo história: uma revisão integrativa sobre o basquete feminino no Brasil

RESUMO

Esta revisão integrativa analisou a produção científica sobre o basquete feminino no Brasil para identificar fatores que impactam seu desenvolvimento histórico. A busca foi realizada nas bases *Web of Science*, *PubMed/Medline*, *Scielo*, *Lilacs* e *Scopus* (2010-2024), com sete artigos selecionados e analisados via técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016). Os resultados indicam que o êxito histórico da modalidade vinculou-se à coesão entre atletas e comissão técnica, treinos intensos e infraestrutura adequada. Em contraste, o cenário contemporâneo enfrenta barreiras como gestão ineficaz, baixa remuneração, concentração regional no Sudeste e migração prematura de atletas para o exterior. A prática também promoveu o empoderamento feminino e mudanças socioculturais. Conclui-se que apesar do êxito passado, desafios estruturais e de gestão comprometem a sustentabilidade do esporte. É necessário valorizar a trajetória histórica e fortalecer políticas de fomento para inspirar novas gerações e garantir o crescimento da modalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Basquete feminino;
História do esporte; Esporte feminino

Jonas da Silva Bezerra

Graduado em Licenciatura em Educação Física
Universidade Federal do Ceará,
Instituto de Educação Física e Esportes,
Fortaleza, Ceará, Brasil

jonasbezerraedf@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0007-3614-1314>

Dafny Miranda Barros

Graduada em Bacharelado em Educação Física
Universidade Federal do Ceará,
Instituto de Educação Física e Esportes,
Fortaleza, Ceará, Brasil

dafnymiranda22@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0001-1968-2836>

Larissa Rafaela Galatti

Doutora em Educação Física
Universidade Estadual de Campinas,
Faculdade de Ciências Aplicadas,
São Paulo, Brasil

lgalatti@unicamp.br

<https://orcid.org/0000-0003-1743-6356>

Luciana Catunda Brito

Doutora em Ciências (Fisiologia Humana)
Universidade Federal do Ceará,
Instituto de Educação Física e Esportes,
Fortaleza, Ceará, Brasil

lucatunda@ufc.br

<https://orcid.org/0000-0001-8947-2781>

Overcoming barriers and making history: an integrative review of women's basketball in Brazil

ABSTRACT

This integrative review analyzed the scientific production on women's basketball in Brazil in order to identify factors that have impacted its historical development. The search was conducted in the Web of Science, PubMed/Medline, Scielo, LILACS, and Scopus databases (2010–2024), resulting in seven articles selected and analyzed using Bardin's (2016) content analysis technique. The findings indicate that the historical success of the sport was associated with cohesion between athletes and coaching staff, intensive training, and adequate infrastructure. In contrast, the contemporary scenario faces barriers such as ineffective management, low remuneration, regional concentration in the Southeast, and the early migration of athletes abroad. The practice has also promoted women's empowerment and sociocultural changes. It is concluded that, despite a glorious past, structural and managerial challenges compromise the sustainability of the sport. It is necessary to value its historical trajectory and strengthen development policies to inspire new generations and ensure the growth of the sport.

KEYWORDS: Women's basketball; Sports history; Women in sports

Superando barreras y haciendo historia: una revisión integradora del baloncesto femenino en Brasil

RESUMEN

Esta revisión integradora analizó la producción científica sobre el baloncesto femenino en Brasil con el objetivo de identificar factores que han impactado su desarrollo histórico. La búsqueda se realizó en las bases de datos Web of Science, PubMed/Medline, Scielo, LILACS y Scopus (2010–2024), seleccionándose siete artículos que fueron analizados mediante la técnica de análisis de contenido de Bardin (2016). Los resultados indican que el éxito histórico de la modalidad estuvo vinculado a la cohesión entre las atletas y el cuerpo técnico, entrenamientos intensivos y una infraestructura adecuada. En contraste, el escenario contemporáneo enfrenta barreras como la gestión ineficaz, la baja remuneración, la concentración regional en el Sudeste y la migración temprana de atletas al extranjero. La práctica también ha promovido el empoderamiento femenino y cambios socioculturales. Se concluye que, a pesar de un pasado glorioso, los desafíos estructurales y de gestión comprometen la sostenibilidad del deporte. Es necesario valorar su trayectoria histórica y fortalecer las políticas de fomento para inspirar a nuevas generaciones y garantizar el crecimiento de la modalidad.

PALABRAS-CLAVE: Baloncesto femenino; Historia del deporte; Deporte femenino

INTRODUÇÃO

No último século, a pauta feminista tem evidenciado que a divisão de gênero atua como um elemento estrutural e estruturante da sociedade brasileira e mundial, moldando as relações de poder e as subjetividades. Sob essa perspectiva, as disparidades observadas nas esferas trabalhistas, políticas e educacionais não devem ser vistas como problemas isolados, mas como consequências de uma organização social que historicamente privilegia um recorte branco e hegemônico (KORSAKAS *et al.*, 2024; CARVALHO, 2023). Historicamente, a educação das meninas tem sido mais voltada ao âmbito privado do que ao público, pois, com frequência, elas assumem responsabilidades domésticas, como o cuidado da casa e a atenção aos irmãos, entre outras tarefas, essa realidade acaba reduzindo suas oportunidades de lazer em comparação aos meninos (GOELLNER, 2010). No meio esportivo, essa estrutura manifesta-se em uma profunda desigualdade, tornando imperativo repensar o esporte como um campo onde o acesso e a participação feminina são cercadas por barreiras que transcendem a prática técnica (CARVALHO, 2023; GUEDES, 2010). Tais limitações refletem-se na falta de equidade em oportunidades de rendimento, lazer e educação física escolar, bem como na invisibilidade midiática e nas disparidades de premiações, evidenciando como o esporte ainda é um domínio de predomínio masculino (GOELLNER, 2006; KORSAKAS *et al.*, 2021, 2024; SILVA *et al.*, 2025).

Entre os diversos esportes existentes, este estudo concentrar-se-á em apenas um deles: o basquete. Introduzido no Brasil em 1894 pelo professor norte-americano Augusto Shaw, após ser convidado para lecionar no Mackenzie College, na cidade de São Paulo. O basquetebol chamou a atenção do público feminino, gerando menor difusão entre o público masculino (PAES; MONTAGNER; FERREIRA, 2009). Ainda assim, em 1896 Augusto Shaw formou a primeira equipe do Mackenzie College formada apenas por homens (Confederação Brasileira de Basketball - CBB, 2020). Décadas depois, em 1925, aconteceu no Rio de Janeiro a primeira competição nacional de basquete, que foi organizada pela Associação Cristã de Moços (ACM), onde apenas equipes masculinas competiam, sendo somente quinze anos depois, em 1940, que as mulheres passaram a competir nos jogos brasileiros (DUARTE, 2019).

Em 1941 foi vigorado o decreto-lei 3.199/1941 em que o artigo 54 proibia a prática por mulheres de esportes considerados incompatíveis com as condições de sua natureza (BRASIL, 1941). Já em 1965, o Conselho Nacional de Desportos estabeleceu uma lista de modalidades restritas às mulheres dentre elas: a prática de lutas de qualquer natureza, futebol, futsal, futebol de areia, polo aquático, beisebol, rugby, halterofilismo e polo (BARROS, 2023). Essas restrições

passam a ser superadas legalmente somente a partir de 1979. Apesar do basquetebol não estar listado dentre as modalidades restritas, há relatos históricos a respeito dos obstáculos sociais para a prática feminina da modalidade, como o fato de que a mulher deveria ser sensível e dedicada à vida doméstica, e que a prática do basquete masculinizava as praticantes, tais barreiras atingiam até mesmo aquelas que já pertenciam à seleção brasileira e já haviam conquistado medalhas para o país (GUEDES, 2009).

O atraso no desenvolvimento do basquete entre as mulheres não se deu apenas no Brasil. Ainda que o basquete masculino tenha entrado no programa olímpico já em 1936, foi somente em 1976 que a modalidade para mulheres foi incorporada ao programa (GIGLIO *et al.*, 2018). Talvez pelos limites legais relacionados às mulheres para a prática esportiva no Brasil, o basquetebol feminino brasileiro participou pela primeira vez dos Jogos Olímpicos ainda mais tarde, em 1992 e ocupou o 7º lugar no ranking daquela edição, sendo essa equipe liderada pela treinadora Maria Helena Cardoso (ROSE JUNIOR, 2017).

Anos depois, o Brasil conquistou a qualidade de potência mundial do basquete feminino, com medalhas em campeonatos mundiais e jogos olímpicos nas décadas de 1990 e 2000. No entanto, desde os Jogos Olímpicos de 2008, o Brasil não alcançou a classificação em competições de nível mundial, como o Campeonato Mundial de Basquete de 2018 e os Jogos Olímpicos de Tóquio em 2020 e Paris 2024 (ROSE JUNIOR, 2017; URIZZI *et al.*, 2024). Além disso, no cenário interno, há poucas equipes nas principais competições e concentração regionalizada delas (GALATTI *et al.*, 2021; FARIA *et al.*, 2021), além de um número reduzido e inconstante de times e um trabalho de categoria de base (LEONARDI *et al.*, 2021).

Diante do contexto histórico apresentado e cenário mais atual, tendo em vista que o basquete feminino brasileiro possui em seu histórico marcos e conquistas importantes que não recebem a devida valorização pela sociedade, esta revisão integrativa tem como objetivo analisar a produção científica sobre o basquete feminino no Brasil a partir de uma abordagem histórica, buscando estabelecer fatores impactantes no desenvolvimento da modalidade no país ao longo do tempo.

MÉTODO

O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura que, segundo Garzon, Silva e Marques (2018), sua abordagem ampliada leva a uma profundidade do conhecimento existente sobre o assunto, ideia ou teoria escolhida. Essa revisão foi registrada na *Open Science Framework* (OSF) conforme o doi: 10.17605/OSF.IO/MGXRF.

Base de dados e palavras-chave

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dado: *Web Of Science*, *PubMed/Medline*, *Scielo*, *Lilacs* e *Scopus*. Os descritores utilizados foram “Basket”, “Basketball”, “Woman”, “Female”, “Brazilian”, “Brazil”, “Basquete”, “Basquetebol”, “Mulher”, “Feminino”, “Brasileiro”, e “Brasil”, fazendo uso dos operadores booleanos OR e AND para buscar os conceitos investigados. Dessa forma, as mesmas palavras-chave foram usadas nas seguintes combinações em cada base de dados: *(Basket OR Basketball) AND (Woman OR Female) AND (Brazilian OR Brazil) e (Basket OR Basketball OR Basquete OR Basquetebol) AND (Woman OR Female OR Mulher OR Feminino) AND (Brazilian OR Brazil OR Brasileiro OR Brasil)*.

Crerios de elegibilidade e de exclusão

Para essa revisão foi adotado um recorte temporal de 2010 a 2024, tendo em vista que embora a modalidade possua um histrico de excelência nas décadas de 1990 e 2000, o período de 2010 marca uma fase de estagnação e dificuldades de classificação em eventos mundiais. Assim, limitar a busca aos artigos publicados neste intervalo permite que a revisão se concentre nos entraves atuais, favorecendo que os fatores de impacto mapeados reflitam a realidade vigente.

Ademais, para serem incluídos, os artigos deveriam ser acessados em seu formato completo nas bases de dados escolhidas e publicados em revistas em língua portuguesa e inglesa. Os termos da busca deveriam estar contidas no título, resumo e/ou nas palavras-chave dos artigos. Foram excluídos os artigos duplicados, teses e dissertações, resumos em anais de congressos e em eventos científicos de forma geral, além daqueles que utilizavam as atletas de basquete feminino brasileiro como sujeitos de estudos sobre performance física ou tático-técnica.

A pesquisa prioriza uma perspectiva sistêmica e histórica, enquanto a performance descreve o estado atual do rendimento, por isso, artigos que tratam apenas de rendimento atlético foram considerados fora do escopo, pois a intenção era identificar os fatores que se relacionam com a continuidade e o crescimento sustentável no esporte.

Procedimentos de coleta de dados

A busca e a triagem dos artigos foram realizadas no mês de maio de 2024. Para a seleção inicial dos artigos foi utilizada a plataforma Rayyan, sendo os artigos excluídos ou incluídos de acordo com o título e resumo por dois revisores independentes JSB e DMB e um terceiro revisor LCB foi acionado em momentos de discordância. Na etapa seguinte, foi realizada a leitura dos

textos completos chegando a um total de sete artigos selecionados que atendiam aos critérios de inclusão.

A extração dos dados também foi realizada por dois revisores independentes, por meio de uma planilha elaborada no *Microsoft Excel*. Previamente, foi conduzido um teste piloto da extração utilizando um dos estudos incluídos, com o objetivo de assegurar a consistência e a padronização do processo. Para cada estudo elegível, foram extraídas as seguintes informações: Revista, autor e ano, título, objetivo, método, resultados e fatores de impacto.

Análise dos dados

Para a análise dos artigos foi realizada a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016), sendo seguida as três etapas determinadas pelo autor: (1) pré-análise; (2) exploração do material, categorização ou codificação; (3) tratamento dos resultados, inferências e interpretação.

RESULTADOS

Ao todo a busca resultou em 206 publicações. A Figura 1 apresenta o fluxograma desta revisão integrativa.

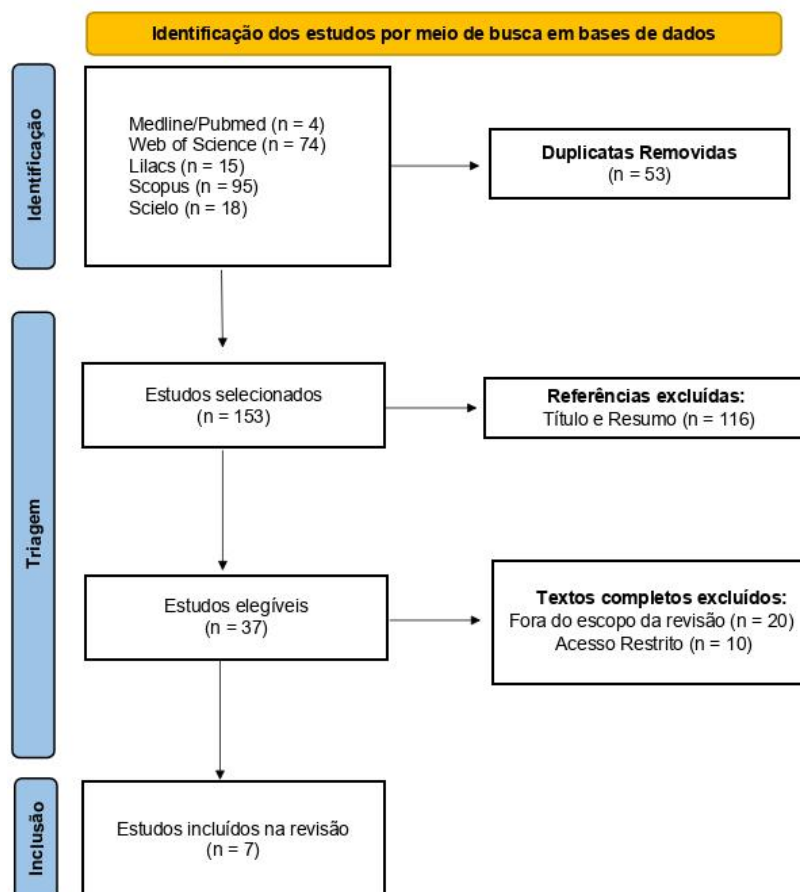


Figura 1- Fluxograma da identificação, triagem e inclusão dos artigos (n=7).

Em síntese, os sete estudos incluídos (Tabela 1) revelam que o desenvolvimento do basquete feminino no Brasil é um fenômeno multifatorial. As gerações de sucesso destacam que a coesão entre as atletas e organização da comissão técnica foram considerados determinantes para a excelência das equipes. Em contraste, o cenário contemporâneo revela concentração regional no sudeste, carreiras com baixa remuneração, gestão institucional inadequada e a migração prematura de atletas para o exterior como alguns obstáculos que comprometeram a continuidade desse sucesso.

Tabela 1 - Síntese das variáveis Objetivo, Método, Resultados e Fatores de impacto dos estudos incluídos (n=7) na presente revisão de literatura.

Revista	Autor e Ano	Título	Objetivo	Método	Resultados	Fatores de Impacto
Revista Internacional de História do Esporte	Guedes, 2010	Empowering women through sport: Women's basketball in Brazil and the significant role of Maria Helena Cardoso	Analisar o papel do basquetebol feminino no Brasil e a importância de Maria Helena Cardoso no empoderamento das mulheres por meio do esporte	Revisão histórica e análise documental de fontes primárias e secundárias	Maria Helena Cardoso teve um papel fundamental na evolução do basquete feminino no Brasil, influenciando diversas gerações de jogadoras e contribuindo para a profissionalização e popularização do esporte no país	1. Liderança de figuras marcantes 2. Empoderamento feminino por meio do basquete
Revista da Educação Física	Galatti <i>et al.</i> 2015a	Determinants of excellence in female basketball: Achievements of the Brazilian Team in the Athletes' view	Investigar fatores determinantes para o desempenho de excelência da geração brasileira campeã mundial e medalhista olímpica de basquetebol feminino ao longo de	Entrevistas com 7 atletas de excelência utilizando a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC)	Boa relação entre comissão técnica e atletas, condições adequadas de treinamento, experiência do grupo, comprometimento das atletas. Declínio de resultados associado à gestão inadequada e	1. Condições adequadas de treino e preparação 2. Coesão entre atletas e comissão técnica 3. Falhas de gestão

			anos, assim como as razões para a não manutenção de resultados expressivos na sequência		menor comprometimento das novas gerações	
Cuadernos de Psicología del Deporte	Galatti <i>et al.</i> 2015b	Basketball World Championships: Determinant factor for excellence performance	Resgatar as percepções dos atletas que realizaram a conquista do mundial de 1994 para revelar quais fatores determinantes desse sucesso	Discurso do Sujeito Coletivo, com entrevistas semiestruturadas	A conquista foi resultado de um conjunto de fatores dinâmicos e complexos, incluindo a sistematização e organização do treino e a coesão do grupo (entre atletas e treinadores)	1. Condições adequadas de treino e preparação 2. Coesão entre atletas e comissão técnica
Revista de Psicología del Deporte	Beneli, Galatti e Montagner, 2017	Analysis of social-sportive characteristics of Brazil women's national basketball team players	Identificar características socioesportivas de jogadoras brasileiras de basquetebol	Pesquisa descritiva e não experimental, utilizando questionário estruturado com 19 questões abertas	Jogadoras começaram a praticar tardiamente, tinham pouca experiência esportiva diversificada, pouca capacidade de ocupar múltiplas vagas, começaram a participar de competições antes do recomendado, receberam remuneração ainda na adolescência, possuem escolaridade de nível	1. Idade de início da prática esportiva 2. Inserção precoce em competições 3. Apoio familiar ao longo da carreira 4. Condição financeira

					intermediário, baixa situação financeira e tinham apoio familiar durante a carreira	
Educación Física y Ciencia	Folle <i>et al.</i> 2017	Female basketball athlete development environment: proposed guidelines and success factors	Determinar as diretrizes e fatores de sucesso de um clube esportivo que contribuem para a identificação e desenvolvimento de atletas femininas de basquete	Entrevistas e análise documental	As diretrizes propostas incluem a criação de um ambiente de treino positivo, suporte psicológico, acesso a recursos de alta qualidade, e um plano de desenvolvimento individualizado para cada atleta. A colaboração entre treinadores, atletas e instituições é fundamental para alcançar o sucesso	1. Ambiente de treino positivo e motivador 2. Suporte psicológico e acompanhamento multiprofissional 3. Planos de desenvolvimento individualizado 4. Condições adequadas de treino e preparação 5. Coesão entre atletas e comissão técnica
Revista de Psicología del Deporte	Galatti <i>et al.</i> 2019	Excellence in women basketball: Sport career development of world champions and Olympic medalists Brazilian athletes	Identificar os múltiplos fatores dos indivíduos que os influenciaram a atingir o nível de excelência ao longo de sua carreira esportiva	Pesquisa qualitativa com entrevistas semiestrutura das retrospectivas	A prática autônoma e diversificada na infância, suporte financeiro durante os anos de especialização e habilidades intrapessoais nos anos de investimento foram essenciais para o desenvolvimento das atletas	1. Idade de início da prática esportiva 2. Condições adequadas de treino e preparação 3. Habilidades intrapessoais

Movimento	Galatti <i>et al.</i> 2021	Trajetória no basquetebol e perfil sociodemográfico de atletas brasileiras ao longo da carreira: um estudo com a liga de basquete feminino (LBF)	Investigar indicativos esportivos e sociodemográficos ao longo da carreira de atletas da LBF 2018	Questionário online respondido por 57 atletas	A escola foi o principal local de primeiro contato com a modalidade. A maioria das atletas foi convocada para seleções e 30% chegaram à seleção adulta. O Sudeste se destacou como a principal região de prática da modalidade	1. Escola como espaço de iniciação esportiva 2. Inserção precoce em competições 3. Regionalização
-----------	----------------------------------	--	--	--	---	---

Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa.

DISCUSSÃO

O objetivo dessa revisão integrativa foi analisar a produção científica sobre o basquete feminino no Brasil a partir de uma abordagem histórica, buscando estabelecer fatores impactantes no desenvolvimento da modalidade no país ao longo do tempo. Quinze fatores distintos foram identificados, sendo eles: Liderança de figuras marcantes; Empoderamento feminino no basquete; Condições adequadas de treino e preparação; Coesão entre atletas e comissão técnica; Equívocos de gestão; Idade de início da prática esportiva; Inserção precoce em competições; Apoio familiar ao longo da carreira; Condição financeira; Ambiente de treino positivo e motivador; Suporte psicológico e acompanhamento multiprofissional; Planos de desenvolvimento individualizado; Habilidades intrapessoais; Escola como espaço de iniciação esportiva; Regionalização.

O Brasil se tornou uma potência mundial no basquete feminino a partir das conquistas do Pan-americano em Cuba em 1991, campeonato mundial na Austrália em 1994, medalha de prata nas olimpíadas de Atlanta em 1996 e de bronze em Sidney em 2000 (GALATTI *et al.*, 2021). A conquista do mundial em 1994 trata-se de uma conquista histórica para o basquete mundial, visto que a seleção brasileira foi a primeira a quebrar a hegemonia dos Estados Unidos e da União Soviética no topo do pódio, entretanto, apesar de ser o maior triunfo do basquete feminino brasileiro, poucos estudos foram realizados com esta geração de atletas (GALATTI *et al.*, 2015a).

A partir dos estudos incluídos nessa revisão, vemos que a trajetória de desenvolvimento esportivo do basquete feminino brasileiro envolve diferentes aspectos, como o engajamento pessoal

nas atividades, qualidade do contexto de prática, recursos financeiros, conquista de títulos e contribuição social para mulheres e o esporte feminino.

No que se refere ao engajamento pessoal nas atividades os estudos indicam que a iniciação esportiva das meninas ocorre geralmente na infância, entre os 6 e 14 anos de idade, com a maioria iniciando após os 10 anos de idade (GALATTI *et al.*, 2021). No entanto, atletas da geração campeã mundial tiveram uma iniciação esportiva mais generalista e precedida por intenso jogo deliberado ou brincadeiras livre sem supervisão de adultos (MACHADO *et al.*, 2019).

Sobre a qualidade dos contextos de prática, meninas e mulheres tendem a ter um cenário menos favorável para seu desenvolvimento (BARREIRA *et al.*, 2022), o que também acontece no basquete feminino: se no basquete masculino o clube tem um papel determinante (CUNHA *et al.*, 2017; ZIANI *et al.*, 2019) entre as mulheres, a escola aparece como um dos principais ambientes de primeiro contato com o esporte, sendo também mencionados projetos públicos e depois os clubes como espaços significativos nesse processo (BENELI; GALATTI; MONTAGNER, 2017; GALATTI *et al.*, 2021). A pesquisa de Folle *et al.* (2017) destacou que a presença de condições estruturais adequadas, como instalações de treino e recursos financeiros, é fundamental para o desenvolvimento de atletas. Quando os clubes oferecem um ambiente favorável, os atletas têm mais oportunidades para aprimorar suas habilidades o que aumenta as chances de retenção e desenvolvimento de talentos. Este parece ser um obstáculo central no desenvolvimento do basquete feminino brasileiro, ao lado na descontinuidade da oferta da modalidade (LEONARDI *et al.*, 2021).

Quanto às cidades de envolvimento com o basquetebol, muitas atletas nasceram e cresceram em cidades onde o governo local oferecia gratuitamente a prática esportiva sistematizada. O estado de São Paulo destaca-se como o principal centro de iniciação e desenvolvimento de atletas do basquetebol feminino, pois concentra, historicamente, os principais programas de basquete feminino do Brasil (GALATTI *et al.*, 2021, 2019). Este fato é também um limitante, pois revela, por outro lado, poucas oportunidades em outros estados e regiões do país (FARIA *et al.*, 2021).

Avançando para a vida adulta, Beneli, Galatti e Montagner (2017) apontam que quanto às condições financeiras das jogadoras da Seleção Brasileira adulta e da Seleção Sub-19, quando iniciaram suas participações em competições, 23 delas apresentavam condições financeiras precárias, pertencendo às classes média e/ou baixa. Em 2018, quando o salário mínimo no Brasil era de R\$954,00, mais da metade das atletas da Liga de Basquete Feminino (LBF) recebia até dois salários mínimos por mês, com quase um terço ganhando até R\$1.000,00. Ao longo de suas carreiras, muitas atletas relataram ter experimentado mobilidade social, uma vez que o percentual de jogadoras que se identificavam nas classes baixa e média-baixa diminuiu de 54,4% para 33,3%, enquanto a proporção das que se declaravam de classe média aumentou de 28,1% para 50,9%, no

entanto, quase 60% das atletas declararam receber menos de dois salários mínimos, indicativo atual de uma carreira curta e mal remunerada para a maioria mulheres atletas no basquete feminino brasileiro (GALATTI *et al.*, 2021).

Apesar do cenário atual desfavorável em termos de estrutura e remuneração, nossa revisão reafirma as conquistas históricas da seleção brasileira de basquete feminino, e explica esses feitos. As conquistas históricas da seleção são explicadas multifatorialmente (GALATTI *et al.*, 2015b; GALATTI *et al.*, 2019; GALATTI *et al.*, 2015a). Entre esses fatores, a melhoria das instalações para hospedagem e treinamento durante as concentrações para as competições se mostrou crucial. As atletas destacaram a importância da reunião prévia de três meses entre elas e a comissão técnica em instalações adequadas. O aprimoramento na qualidade e na quantidade dos treinos também foi destacada. Os treinos foram divididos em sessões físicas no período matutino e treinos técnico-táticos no período vespertino, complementados por sessões de fisioterapia. Embora as jogadoras tenham considerado os treinamentos físicos excessivos, reconheceram sua importância para o sucesso nos resultados. Além disso, a dedicação do grupo durante os treinos mais intensivos foi destacada, refletindo o esforço para transformar uma geração talentosa em vencedora (GALATTI *et al.*, 2015a; GALATTI *et al.*, 2015b).

Outro fator importante foi a boa relação entre as atletas e a comissão técnica. O tempo de experiência das jogadoras na equipe foi considerado essencial para a motivação e para a orientação das atletas mais novas. Esse histórico ajudou a manter o grupo focado exclusivamente na Copa do Mundo, por exemplo, isolando a equipe de interferências externas durante três meses. A experiência acumulada em outros campeonatos mundiais e amistosos contribuiu para moldar a confiança das atletas. O equilíbrio nas partidas e a percepção de uma possível vitória na Copa do Mundo se desenvolveram ao longo da competição. A ausência de grandes expectativas iniciais foi considerada um fator positivo, pois ajudou a evitar pressões excessivas e facilitou a obtenção de um bom resultado (GALATTI *et al.*, 2015a; GALATTI *et al.*, 2019; GALATTI *et al.*, 2015b).

Além disso, a experiência e confiança transmitidas pelas atletas veteranas foram fundamentais, demonstrando que a experiência é crucial para adquirir expertise. A comissão técnica, embora composta por membros relativamente jovens e com menos experiência no basquete feminino, realizou um trabalho elogiado. A liberdade e autonomia concedidas às atletas, juntamente com a inclusão positiva de técnicas de preparação psicológica, foram elementos destacados como parte do sucesso alcançado (GALATTI *et al.*, 2015a).

Mesmo com as conquistas, também são relatados diversos desafios e barreiras para a continuidade do sucesso do basquete feminino brasileiro. Entre eles, destacam-se a gestão inadequada, a falta de formação de atletas e treinadoras(es) após a geração de excelência, e o baixo

comprometimento das gerações seguintes com a seleção nacional (GALATTI *et al.*, 2015a). Para as atletas do basquete feminino nacional, o impacto restrito das conquistas passadas é frequentemente atribuído à gestão ineficaz por parte dos dirigentes. Após uma grande conquista esportiva, é crucial implementar medidas e ações que garantam a continuidade do sucesso. Isso envolve uma gestão que valorize e promova a história do basquete feminino, buscando manter o interesse de novos praticantes por meio de uma prática esportiva de qualidade e, a longo prazo, alcançar ou sustentar o nível de excelência no esporte (GALATTI *et al.*, 2015b).

Um dos fatores que contribuem para o menor envolvimento das atletas com as seleções nacionais é a migração prematura de muitas jogadoras para clubes no exterior em busca de melhores condições de treinamento e oportunidades financeiras (GALATTI *et al.*, 2015b). A ausência de ações eficazes para aproveitar o sucesso obtido e para fomentar a formação de novas atletas e treinadores no Brasil contribui para a estagnação e a dificuldade em manter o nível de excelência no esporte (GALATTI *et al.*, 2015a).

Além das conquistas esportivas, o basquete feminino no Brasil desempenhou um papel importante para mudanças nas percepções sociais e culturais sobre a posição feminina na sociedade. Desde sua chegada no final do século XIX, essa modalidade proporcionou às mulheres uma oportunidade de desafiar os papéis de gênero tradicionais que as restringiam a funções de donas de casa e à submissão aos homens. Para Guedes (2010), o basquete contribuiu na promoção do aumento da autoestima e na busca da igualdade pelas mulheres. Personalidades como Maria Helena Cardoso - a primeira treinadora mulher da seleção brasileira feminina de basquete - desempenharam uma função essencial na valorização das mulheres no ambiente esportivo: ela não somente conquistou títulos significativos como jogadora e treinadora, mas também foi responsável por desenvolver programas focados na inclusão social, como os "Núcleos de Basquete" (GUEDES, 2010).

Além de seu papel histórico no esporte de alto rendimento, ao lado da também treinadora Maria Helena Campos (Heleninha), Maria Helena Cardoso desenvolveu o projeto educacional "Núcleos de Basquete", tendo o basquete como eixo principal para captar, educar e habilitar jovens e adolescentes, com o intuito de difundir o esporte educacional em todo o Brasil. O projeto proporcionou vivências para mais de 600 mulheres, crianças e adolescentes, muitas delas originadas de situações de dificuldade e pobreza (GUEDES, 2010). Muitas participantes desse projeto pontuaram que foram experiências edificantes, visto que tiveram mudanças em sua realidade de vida, o que possibilitou que se tornassem professoras, advogadas, médicas, dentre outras profissionais. (GUEDES, 2010). Pelos resultados deste artigo incluído em nossa revisão, vemos contribuições do basquete feminino para a sociedade mais ampla, extrapolando os benefícios para

jogadoras profissionais, favorecendo certa mobilização social e cultural, promovendo o empoderamento das mulheres e causando um impacto duradouro nas percepções da sociedade sobre o esporte feminino.

Este estudo apresenta algumas limitações, tais como: (1) a quantidade reduzida de artigos encontrados e a (2) centralidade da autoria, visto que Larissa Galatti é a principal responsável por grande parte das pesquisas. Isto considerado, esta revisão contribui para as discussões a respeito do percurso histórico de desenvolvimento do basquete feminino no Brasil, temática que ainda carece de mais estudos que resgatem a sua trajetória, para que este sirva como inspiração para as novas gerações de atletas, treinadoras e gestoras a partir da valorização do referencial histórico-cultural do esporte (MACHADO; GALATTI; PAES, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa buscou reunir e analisar as evidências disponíveis sobre basquete feminino no Brasil, com o objetivo de apresentar os aspectos históricos dessa modalidade, além de destacar a evolução das atletas, as contribuições dessa modalidade para a sociedade, os fatores responsáveis pelo sucesso da seleção no período em que alcançaram suas principais conquistas e apontar os desafios e as barreiras enfrentadas pelas jogadoras ao longo do tempo.

Por meio da análise dos sete estudos selecionados, foi possível identificar que a iniciação esportiva das meninas geralmente acontece na infância, com a escola sendo um dos principais ambientes para o primeiro contato com a modalidade. Muitas atletas surgiram de locais em que o governo oferecia prática gratuita sistematizada, o que lhes permitiu experimentar mobilidade social ao longo de suas carreiras. Além disso, essa modalidade também foi fundamental para gerar mudanças nas percepções sociais e culturais sobre o papel das mulheres na sociedade, com personalidades como Maria Helena Cardoso desempenhando uma função essencial na valorização feminina no ambiente esportivo.

Muitos aspectos que foram determinantes para o sucesso da seleção em seus períodos de destaque incluindo (1) a melhoria das instalações para hospedagem e treinamento, (2) aprimoramento na qualidade e na quantidade dos treinos, (3) a boa relação entre as atletas e a comissão técnica, (4) tempo de experiência das jogadoras na equipe, (5) a vivência acumulada em outros campeonatos, (6) a experiência e confiança transmitidas pelas atletas veteranas e (7) a liberdade e autonomia concedidas às atletas, juntamente com a inclusão de técnicas de preparação psicológica. Apesar disso, diversos desafios e barreiras impediram a continuidade do sucesso do

basquete feminino brasileiro como: (1) a gestão inadequada, (2) a falta de formação de atletas e treinadores após a geração de excelência, (3) o baixo comprometimento das gerações seguintes com a seleção nacional e a (4) migração prematura de muitas jogadoras para clubes no exterior.

Essa revisão integrativa ressalta a importância de conhecer e valorizar a trajetória do basquete feminino no Brasil. Esse reconhecimento é necessário não somente para expandir a visibilidade dessa modalidade esportiva, mas também para que mais pessoas possam se inspirar nas conquistas e na vida das atletas. Com o compartilhamento dessas histórias pode-se despertar o interesse das novas gerações, especialmente das meninas, por essa modalidade, enfatizando que o basquete feminino possui uma história que merece ser celebrada e difundida. Assim, sugere-se que mais pesquisas que investiguem esses aspectos históricos de forma mais abrangente e detalhada sejam realizadas, contribuindo assim para a construção de uma melhor compreensão da influência e relevância do basquete feminino no contexto esportivo e social do Brasil.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. (2016). **Análise de Conteúdo**. Edições 70.

BARREIRA, Julia. *et al.* The sport development and its socio-cultural and managerial aspects: an integrative review. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 28, p. e10220009722. 2022. <https://doi.org/10.1590/s1980-657420220097422>

BARROS, Luana. **Baú da Política: o futebol feminino já foi proibido no Brasil e a política tem tudo a ver com isso**. Disponível em: <<https://www.gov.br/memoriasreveladas/pt-br/assuntos/noticias/bau-da-politica-o-futebol-feminino-ja-foi-proibido-no-brasil-e-a-politica-tem-tudo-a-ver-com-isso>>. Acesso em: 19 jun. 2025.

BENELI, Leandro de Melo.; GALATTI, Larissa Rafaela; MONTAGNER, Paulo Cesar. Análise das características sócio-esportivas do Campeonato Brasileiro Feminino jogadores do time de basquete. **Journal of Sport Psychology**, v. 26, n. 1, p. 133–137, 2017. Disponível em: https://archives.rpd-online.com/article/view/v26-n3-beneli-galatti-montagner/Beneli_Galatti_Montagner.html. Acesso em 16 de agosto de 2024.

BRASIL. **Organização dos desportos em todo o país**. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-3199-14-abril-1941-413238-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 19 jun. 2025.

CARVALHO, Ana Luiza Baccin. A desigualdade de gênero no âmbito desportivo percebida a partir de disparidades na valorização econômica de atletas no futebol. **Revista da Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v. 1, n. 32, p. 79–99, 2023. Disponível em: <https://revista.defensoria.rs.def.br/defensoria/article/view/522>. Acesso em: 14 de agosto 2024.

CBB - CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASKETBALL. **Conquistas da Seleção Brasileira de Basquete**. Disponível em: <https://www.cbb.com.br/conquistas>. Acesso em 14 de agosto de 2024.

CUNHA, Luiza Darido da *et al.* Trayectoria de los jugadores de baloncesto del nuevo baloncesto Brasil. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, v. 17, n. 3, p. 119–128, 10 dez. 2017. Disponível em: https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1578-84232017000300011. Acesso: 18/agosto/2024.

DUARTE, Orlando. **História dos esportes**. 6º ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2019.

FARIA, Larissa Oliveira *et al.* Inequality in Brazilian basketball: the birthplace effect. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 23, p. e76932, 24 set. 2021. <https://doi.org/10.1590/1980-0037.2021v23e76932>

FOLLE, Alexandra *et al.* Fatores associados à eficácia no desempenho esportivo de equipes campeãs de basquetebol em categorias de formação. **Journal of Sport Psychology**, v. 26, p. 75–79, 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5980187>. Acesso dia 20 de agosto de 2024.

GALATTI, Larissa Rafaela. *et al.* Campeonas del Mundo de Baloncesto: factores determinantes para el rendimiento de excelencia. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, v. 15, n. 3, p. 187–192, set. 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10201/47525>. Acesso em 20 de agosto de 2024.

GALATTI, Larissa Rafaela. *et al.* Trajetória no basquetebol e perfil sociodemográfico de atletas brasileiras ao longo da carreira: um estudo com a liga de basquete feminino (LBF). **Movimento**, v. 27, p. e27014, 18 fev. 2021. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.106017>

GALATTI, Larissa Rafaela *et al.* Determinantes de excelência no basquetebol feminino: as conquistas da seleção Brasileira na perspectiva das atletas. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 26, n. 4, p. 621, 25 out. 2015. <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v26i4.26424>

GALATTI, Larissa Rafaela *et al.* Excellence in Women Basketball: Sport Career Development of World Champions and Olympic Medalists Brazilian Athletes. **Revista de Psicología del Deporte/Journal of Sport Psychology**, v. 28, p. 17–23, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/2183/25709>. Acesso em 10 de setembro de 2024.

GARZON, Adriana Marcela Monroy.; SILVA, Kênia Lara da; MARQUES, Rita de Cássia. Pedagogia crítica libertadora de Paulo Freire na produção científica da Enfermagem 1990-2017. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, supl. 4, p. 1751 - 1758, 2018. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0699>

GIGLIO, Sergio Settani, *et al.* Desafios e percalços da inserção da mulher nos jogos olímpicos (1894-1965). **Recorde: Revista de História do Esporte**, v. 11, n. 1, maio de 2018. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/Recorde/article/view/17868>. Acesso em 11 de setembro de 2024

GOELLNER, Silvana Vilodre. Mulher e Esporte no Brasil: Entre Incentivos e Interdições Elas Fazem História. **Pensar a Prática**, v. 8, n. 1, p. 85–100, 15 nov. 2006. <https://doi.org/10.5216/rpp.v8i1.106>

GOELLNER, Silvana Vilodre. A educação dos corpos, dos gêneros e das sexualidades e o reconhecimento da diversidade. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 1, n. 2, p. 71-83, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/105085>. Acesso em 05 de setembro 2024.

GUEDES, Cláudia Maria. **Mulheres à cesta: o basquetebol feminino no Brasil (1892–1971)**. São Paulo: 2009. Disponível em: <https://mulheresacesta.com.br/mulheres-a-cesta/>. Acesso em 12 de setembro de 2024.

GUEDES, Cláudia Maria. Empowering Women through Sport: Women's Basketball in Brazil and the Significant Role of Maria Helena Cardoso. **The International Journal of the History of Sport**, v. 27, n. 7, p. 1237–1249, 27 maio 2010. <https://doi.org/10.1080/09523361003695843>

KORSAKAS, Paula. *et al.* Entre Meio e Fim: Um caminho para o direito ao esporte. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 24, n. 1, p. 664–694, 17 mar. 2021. <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2021.29534>

KORSAKAS, Paula. *et al.* Sport pedagogy and feminism: what is known and what is missing? Findings from

a scoping review. **Physical Education and Sport Pedagogy**, p. 1–17, 31 jul. 2024. <https://doi.org/10.1080/17408989.2024.2383190>

LEONARDI, Thiago José. *et al.* Funding and performance of amateur and youth organizations in Brazil: a longitudinal analysis of a basketball league. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 27, 2021. <https://doi.org/10.1590/S1980-65742021001621>

LOPES, Ricardo Cortez. Popularidade do futebol no Brasil: uma análise sociológica. **Revista Ciências da Sociedade**, v. 2, n. 3, p. 126–144, 24 ago. 2018. <https://doi.org/10.30810/rcs.v2i3.624>

MACHADO, Gisele Viola; GALATTI, Larissa Rafela; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte e projetos sociais: interlocuções sobre a prática pedagógica. **Movimento**, v. 21, p. 405–418, abr. 2015. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.48275>

MACHADO, João Cláudio *et al.* Enhancing learning in the context of Street football: a case for Nonlinear Pedagogy. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 24, n. 2, p. 176–189, 4 mar. 2019. <https://doi.org/10.1080/17408989.2018.1552674>

MARIANO, Stéphanie Helena; MARCELLINO, Nelson Carvalho. Equipamentos de lazer em cidades pequenas de região metropolitana. **Motriz Revista de Educação Física**, v. 14, p. 168–178, 14 out. 2008. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/1651/1719>. Acesso em 11 de setembro de 2024.

ZIANI, Clara Modeneis Dalla Costa *et al.* Dez anos de Novo Basquete Brasil: Uma análise descritiva sobre suas equipes participantes e o equilíbrio competitivo da liga. **Revista de Ciencias del Deporte**, v. 15, p. 159–166, 5 maio 2019. Disponível em: <https://share.google/R6h0jVGZ87gTfRyo2>. Acesso em 17 de agosto de 2024.

PAES, Roberto Rodrigues.; MONTAGNER, Paulo Cesar; FERREIRA, Henrique Barcelos. **Pedagogia do Esporte: Iniciação e Treinamento em Basquetebol**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

ROSE JUNIOR, Dante de. **O basquetebol feminino nos Jogos Olímpicos: 1976-2016**. São Paulo: Universidade de São Paulo. Escola de Artes, Ciências e Humanidades, 2017. <https://doi.org/10.11606/9788564842366>

SILVA, Ivana Vitória Santos da *et al.* Basquete feminino na universidade: acolhimento, segurança e a importância de jogar juntas. **Motricidades: Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana**, São Carlos, v. 9, n. 2, p. 155–170, 2025. <http://dx.doi.org/10.29181/2594-6463-2025-v9-n2-p155-170>

URIZZI, Ana Carolina *et al.* O Que Leva as Mulheres a Não Seguir na Carreira Como Atletas de Basquetebol. **Corpoconsciência**, p. e17196, 11 abr. 2024. <https://doi.org/10.51283/rc.28.e17196>

NOTAS DE AUTOR

AGRADECIMENTOS

A todas as pessoas que contribuíram direta ou indiretamente com a realização deste manuscrito.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Não se aplica.

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não possuir conflitos de interesses.

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Motrivivência - ISSN 2175-8042** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike](#) (CC BY-NC SA) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins **não comerciais**, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que adotem a mesma licença, **compartilhar igual**. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins **não comerciais e compartilhar com a mesma licença**.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Publicado no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Mauricio Roberto da Silva, Giovani De Lorenzi Pires, Rogério Santos Pereira.

EDITOR DE SEÇÃO

Silvan Menezes dos Santos

REVISÃO DO MANUSCRITO E METADADOS

Giovani De Lorenzi Pires

HISTÓRICO

Recebido em: 25/09/2025

Aprovado em: 18/06/2026

